

## **Agenda 2030 e gestão sustentável das águas: potencialidades e desafios de implementação na Região Hidrográfica VIII do RJ**

Ana Carolina da Conceição Rodrigues<sup>1\*</sup>; Brício Marcelino da Silva<sup>1</sup>, Maria Inês Paes Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFFluminense 1; <sup>2</sup>IFFluminense 2

\*carol.portirrer@gmail.com

A Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável estabelece estratégias de apoio para conservação da água e de toda biodiversidade, por meio de usos sustentáveis, ou seja, um plano de ações com a finalidade de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo dar continuidade ao desenvolvimento de indicadores para a avaliação de sistemas socioambientais, com foco no gerenciamento de recursos hídricos, por meio do conceito de sustentabilidade ampliada, que fundamenta o método de avaliação de “prosperabilidade”, desenvolvido por Ferreira et al. (2017), aplicado à Região Hidrográfica VIII do estado do Rio de Janeiro (RH-VIII). A RH-VIII destaca-se por um modelo de desenvolvimento econômico associado às atividades de apoio à produção industrial e à economia do petróleo, mas também se sobressai pela presença do turismo no verão, ocasionando aumento da demanda hídrica. A minimização dos impactos negativos nessa região está diretamente associada à busca de uma política de sustentabilidade, que é indissociável da capacidade de prosperar de uma população, levando-nos à proposição do neologismo “prosperabilidade”. Deste modo, a avaliação de “prosperabilidade” da Agenda 2030. Esse sistema baseia-se na percepção ambiental de atores sociais atuantes na gestão ambiental da região, com atribuição de notas (de 0 a 20) de acordo com o nível de adesão para cada princípio da sustentabilidade. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário semiestruturado, aplicado a Conselheiros de Meio Ambiente da RH-VIII. Os resultados da aplicação do método permitiram evidenciar pontos para a reflexão acerca de políticas públicas sustentáveis e apontam para a importância da atuação da sociedade civil e dos processos participativos, bem como para a existência de um sistema de gerenciamento de recursos hídricos estruturado a níveis estadual e federal como principais pontos fortes para o alcance da estratégia da agenda 2030, com vistas à gestão sustentável das águas, evidenciando a adequação do sistema de indicadores como ferramenta para o planejamento ambiental e para a tomada de decisões.

Palavras-chave: Sustentabilidade, ODS 6, Indicadores Socioambientais.

Instituição de fomento: CNPq, ENAP, IFFluminense.